Março Mulher


# O METALÚRGICO

**Órgão oficial do Sindicato dos Metalúrgicos de Santo André e Mauá**
**Sede Santo André:** Rua Gertrudes de Lima, 202 **Fone:** 4993-8999
**Sede Mauá:** Av. Capitão João, 360 **Fone:** 4555-5500

Metalurgicos.SA.MA
www.metalurgicosantoandre.org.br

**Edição 1032 | 26 de março de 2019**


# Não vamos pagar pelo rombo que não criamos

**Página 4**

Foto: Ataíde Alba

Foto: Ataíde Alba

**Na foto acima, milhares de trabalhadores protestam contra a reforma da Previdência na Av. Paulista; à esquerda, diretores do Sindicato em assembleia com os companheiros da Maxion; à direita, assembleia com os trabalhadores da Paranapanema**

# A importância do Sindicato forte

A virada dos anos 1970 para os anos 1980 e a década de 1990 foram um marco para o movimento sindical brasileiro. A CLT já estava em vigor desde 1º de maio de 1943, mas era preciso avançar nas conquistas para garantir condições de trabalho minimamente dignas aos trabalhadores. A jornada de trabalho era de 48 horas, sem contar as horas extras. Chegar à fábrica, dependendo do transporte público, era um problema. A refeição era outra grande dificuldade. As máquinas, principalmente as prensas, eram verdadeiras mutiladoras de trabalhadores.

## Luta por melhores condições de trabalho

Na época, o Brasil vivia sob hiperinflação, mas, para o Sindicato dos Metalúrgicos de Santo André e Mauá, não bastava lutar apenas pelo reajuste salarial que minimizasse a perda diária do poder de compra. Era preciso melhorar as condições de trabalho em várias frentes. Do transporte à segurança no trabalho. Da refeição em condições dignas a equipamentos de segurança individual. Além de jornada de trabalho reduzida para que os trabalhadores pudessem curtir mais a família e terem tempo para se qualificar profissionalmente e para o lazer.

## Com mobilização, conquistamos muitos benefícios

Com greves que duraram até mais de um mês, o Sindicato dos Metalúrgicos de Santo André e Mauá virou uma referência em todo o Brasil, ao garantir à categoria em convenção coletiva do trabalho, que tem força de lei, vários direitos acima do previsto na CLT. Um exemplo é a garantia de emprego a acidentados no trabalho e trabalhadores que adquiriram doença ocupacional. Entre as conquistas figuram ainda transporte fretado; refeitório; convênio médico; ambiente de trabalho mais seguro; redução da jornada, PLR etc.

A redução da jornada de trabalho, que era de 48 horas, foi conquistada pelos metalúrgicos do Estado de São Paulo com greves, em abril de 1985 e que duraram mais de um mês em algumas empresas. Foram fechados acordos com inúmeras empresas com jornada de até 40 horas semanais.

O setor de autopeças foi o primeiro a fechar um acordo com os sindicatos, com redução escalonada para 46 horas e no ano seguinte para 44 horas. Vale destacar que somente três anos depois, em outubro de 1988, a Constituição Federal instituiu a jornada de 44 horas semanais, beneficiando todos os trabalhadores e trabalhadoras do país.

Com cerca de 100 cláusulas sociais, a convenção coletiva do trabalho da categoria vinha sendo renovada a cada dois anos em negociação do Sindicato com os grupos patronais. Mas, a partir de 2017, o quadro mudou e a renovação está cada vez mais complicada.

## Artilharia contra a organização dos trabalhadores

Isso porque, no fim de 2016, o então presidente Michel Temer apresentou ao Congresso Nacional a reforma trabalhista que, aprovada em julho de 2017, desconstruiu a CLT e, principalmente, veio para agir contra a organização dos trabalhadores, enfraquecendo os sindicatos, inclusive financeiramente.

A reforma trabalhista, que altera mais de 100 artigos da CLT, entrou em vigor no dia 11 de novembro de 2017, com a promessa de criar 6 milhões de empregos, mas só aumentou o mercado informal e precarizou mais ainda as relações do trabalho.

Após a reforma trabalhista, o passo seguinte seria a reforma da Previdência. Com mobilização em todo o Brasil, conseguimos impedir que mais esse golpe contra os trabalhadores fosse consumado. No entanto, com a posse do governo Jair Bolsonaro, em janeiro de 2019, a mudança na Previdência voltou como prioridade zero. Numa versão pior que a do governo Temer.

O que está por trás da atual proposta da reforma, que tramita na Câmara dos Deputados, é acabar com a Previdência pública, prejudicando principalmente a população de baixa renda, e entregar aos banqueiros o suado dinheiro dos trabalhadores.

## Organização no Chão de Fábrica

Nesse contexto, mais do que nunca é preciso fortalecer o Sindicato em defesa dos direitos conquistados pela categoria com muita luta. Para tanto, a organização dos trabalhadores no Chão de Fábrica é fundamental para garantir os direitos previstos na nossa convenção coletiva do trabalho, com sua renovação a cada data-base, e defender a Previdência Social.

A luta faz a lei!

**Cícero Firmino (Martinha)**
Presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de Santo André e Mauá

**NÃO FIQUE SÓ. FIQUE SÓCIO!**

## | Paranapanema |

# Trabalhadores aprovam acordo com 4% e renovação da convenção coletiva

Por ampla maioria, em assembleia realizada no dia 22 de março, os trabalhadores da Paranapanema aprovaram o acordo salarial negociado pelo Sindicato com a empresa, inclusive com a renovação da convenção coletiva do trabalho. O acordo prevê 4% de reajuste em 1º de novembro de 2018; pagamento das diferenças (salário de novembro/2018 a fevereiro/2019, 13º, férias, horas extras etc) em 30 de abril; abono de R$ 250,00 a ser pago em 30 de março, juntamente com o salário do mês já reajustado; garantia de emprego ou salário até 30 de abril, e metade dos dias parados abonada e metade a ser compensada até 31 de maio.

Após o fim da greve em 4 de dezembro, enquanto o processo do dissídio estava em andamento na Justiça do Trabalho, o Sindicato vinha negociando com a empresa para tentar fechar o acordo, mas havia resistência da Paranapanema principalmente em relação à renovação da convenção coletiva do trabalho. O acordo aprovado pelos trabalhadores só foi possível graças à mobilização no Chão de Fábrica e também ao Departamento Jurídico do Sindicato que, juntamente com o Jurídico da empresa, fez a intermediação nas negociações, resultando na proposta aceita. **"A renovação da convenção coletiva do trabalho até 31 de outubro foi uma importante conquista para os trabalhadores",** diz Adilson Torres, o Sapão, secretário administrativo e financeiro do Sindicato.

Foto: Ataíde Alba

Diretor Sapão na assembleia com os trabalhadores da Paranapanema

A assembleia foi também de protesto contra a reforma da Previdência que, se aprovada, vai dificultar bastante a aposentadoria para os trabalhadores, além de acabar com a previdência pública.

## | Maxion |

# Reunião nesta terça discute PLR

Na sexta-feira, 22 de março, o Sindicato realizou uma assembleia com os trabalhadores da Maxion em protesto contra a reforma da Previdência (ver matéria na página 4). Foram discutidos também assuntos internos, como a PLR-2019 e o fim de semana prolongado que os trabalhadores tiveram. Nesta terça, dia 26, às 15h, já com as metas definidas e que serão as mesmas do ano passado, haverá a primeira reunião de negociação de valores da PLR, informa o diretor Manoel do Cavaco. Reflexo da crise no setor automotivo, os trabalhadores folgaram de sábado, que seria de trabalho, até segunda-feira, dia 25, e terão os dias descontados em folha.

## | Polimetri |

# Confira os novos cipeiros

Em eleição realizada no dia 20/3, os trabalhadores da Polimetri elegeram a Cipa, gestão 2019/2020. O diretor Pedro informa que são os seguintes cipeiros titulares: Cícero Cardoso Sobrinho (estamparia), Reginaldo de Paula (RH), Paulo Ricardo (solda), Henrique Leandro (solda arco) e Marcos Antonio (qualidade). Suplentes: Geraldo Daniel (estamparia), Francisco Batista (estamparia), Cláudia Alonso (recebimento) e José Tiago (solda).

## | Novelis |

# Eleitos os novos cipeiros

Os trabalhadores da Novelis elegeram os cipeiros, gestão 2019/2020, no dia 21 de março. O diretor Lincoln informa que são os seguintes os cipeiros titulares: Wagner de Oliveira (manutenção), Rodrigo Ribeiro de Souza (laboratório) e Bruno C. Ribeiro Costa (embalagem). Suplentes: Antonio Roberto Marciano (almoxarifado), Tiago Miguel (laminação) e Jailson Mateus da Silva (laminação). Parabenizamos todos os eleitos e desde já o Sindicato está à disposição para atuar em conjunto pela saúde e segurança dos trabalhadores.

## | Formigari |

# Sindicato cobra plano de cargos

O Sindicato reuniu-se com a Formigari no dia 14 de março para discutir a pauta enviada a ela, com alguns assuntos internos, entre os quais plano de cargos e salários. Diante da alegação da empresa de que há a necessidade de contratar uma consultoria para avaliar e montar um plano, o Sindicato cobrou a definição de datas e que a proposta seja apresentada o mais rápido possível aos trabalhadores.

Em relação à tolerância de horas para efeito de desconto para concessão de cesta básica, a empresa disse que cumprirá o que foi acordado com o Sindicato, de 16 horas com justificativa conforme apresentada em assembleia, e que apresentará uma proposta para aqueles que chegarem um pouco atrasados por motivos que fogem de seu controle. Para o Sindicato, a empresa tem de analisar de forma ponderada alguns casos e não deixar de fornecer a cesta básica.

## Adeus ao companheiro João Izídio

Com profundo pesar, informamos o falecimento do companheiro João Izídio, diretor administrativo e financeiro da Associação dos Aposentados, no dia 23 de março. O enterro foi no domingo, dia 24, no Cemitério do Curuçá. A diretoria e os funcionários do Sindicato apresentam as condolências aos familiares e amigos do saudoso João Izídio. Companheiro, vá em paz!

## Declaração do IR no Sindicato

**Período:** 7/3 a 30 de abril
**Horário:** de 2" a 6" das 8h às 12h e das 13h às 18h
**Endereço:** R. Gertrudes de Lima, 202, Centro, Sto André

**Taxa: Sócio –** R$ 60,00*
**Não sócio –** R$ 80,00*
*Para declarações complexas e com rendimentos acumulados, os valores serão combinados.

# Não vamos pagar pelo rombo que não criamos

Na sexta-feira, dia 22, os trabalhadores foram à rua em todo o país para protestar contra a proposta de reforma da Previdência do governo Bolsonaro. O recado era um só: os trabalhadores da iniciativa privada não vão pagar mais uma vez pelo rombo bilionário que não criaram. Além disso, o governo diz que a proposta acaba com os privilégios, o que não é verdade. O projeto de reforma previdenciária para os militares, apresentada no dia 20 de março, desagradou até mesmo os parlamentares do PSL, partido do presidente Jair Bolsonaro.

O Sindicato dos Metalúrgicos de Santo André e Mauá fez protestos na Maxion, com os trabalhadores do primeiro e terceiro turnos, e na Paranapanema. Em São Paulo, o ato unitário das centrais sindicais foi na Avenida Paulista. Em uma iniciativa inédita,

Diretores do Sindicato e militantes no ato em defesa da Previdência na Av. Paulista

neste ano a comemoração do 1º de Maio, Dia do Trabalhador, também será unificada.

## Reforma atinge os mais pobres

Em vez de acabar com os privilégios, a proposta de reforma previdenciária atinge os trabalhadores do setor privado, da área rural e os mais pobres, no caso os idosos que recebem o BCP (Benefício de Prestação Continuada). O abono salarial do PIS, que anualmente é pago aos trabalhadores com renda mensal de até dois salários mínimos, passaria a ser concedido apenas a quem recebe um salário mínimo, excluindo desse benefício 23 milhões de trabalhadores.

## Vai sobrar para trabalhadores do setor privado.

O ministro Paulo Guedes, da Economia, diz que o governo vai economizar mais de R$ 1 trilhão em dez anos com a reforma da Previdência. No entanto, estudo feito pela Anfip (Associação Nacional dos Auditores Fiscais da Receita Federal), em parceria com a Fenafisco (Federação Nacional do Fisco Estadual e Distrital), mostra que, desse total, nada menos que R$ 715 bilhões sobrariam para os segurados do RGPS (Regime Geral da Previdência Social). Ou seja, os trabalhadores do setor privado e da área rural.

Isso com a criação da idade mínima de 65 anos para os homens e 62 para as mulheres, tempo mínimo de contribuição de 40 anos para terem direito ao benefício integral e a elevação do tempo de contribuição de 15 para 20 anos para a aposentadoria por idade, além de outras medidas que restringem o direito à aposentadoria e diminuem o valor do benefício.

## São Paulo lança botão do pânico de proteção à mulher em risco

As mulheres com medidas protetivas e em situação de perigo terão, a partir de 1º de abril, o aplicativo SOS Mulher para acionar a polícia, bastando, para tanto, apertar um botão. Embora, em sua maioria, sejam mulheres que se encontram nessa condição, o serviço estará disponível para crianças e pessoas de todos os gêneros.

Lançado pelo governo de São Paulo no dia 22 de março, o SOS Mulher é gratuito e poderá ser instalado em celulares com os sistemas iOS ou Android. O objetivo é agilizar o atendimento à vítima com o novo sistema. Hoje, a polícia é acionada pelo 190, que recebe em torno de 80.000 chamadas por dia para diferentes ocorrências. E as solicitações são encaminhadas do call center para os batalhões.

Com o aplicativo, a vítima aperta o botão por cinco segundos e o pedido irá direto para o despachante de viaturas policiais, que acionará a equipe mais próxima da solicitante, a até 4km de distância.

Inicialmente, o SOS Mulher atenderá apenas as pessoas com medidas protetivas concedidas pelo Tribunal de Justiça de São Paulo.

**Feminicídio cresce no Estado.** Em 2018, foram registrados em São Paulo 148 feminicídios, um crescimento de 12,9% em relação às 131 ocorrências em 2017.

**SINDICATO DOS TRABALHADORES NAS INDÚSTRIAS METALÚRGICAS, MECÂNICAS E DE MATERIAL ELETRICO DE SANTO ANDRÉ E MAUÁ**

**EDITAL DE PUBLICAÇÃO**

Pelo presente edital, faço saber que no dia 21 de Março de 2019, às 16:13 horas, na Sede do **SINDICATO DOS TRABALHADORES NAS INDÚSTRIAS METALÚRGICAS, MECÂNICAS E DE MATERIAL ELÉTRICO DE SANTO ANDRÉ E MAUÁ,** sito à Rua Gertrudes de Lima, 202, Centro, Santo André, SP. , de acordo com o edital de convocação das eleições publicado no jornal Agora do dia 19 de Março de 2019, página A12 , e no órgão oficial de comunicação do Sindicato, Jornal O METALÚRGICO, do dia 19 de Março de 2019, a serem realizadas nos dias 15 e 16 de Maio de 2019, para o quadriênio 2019/2023, para a renovação da Diretoria Executiva, dos Suplentes da Diretoria Executiva, do Conselho Fiscal (Titulares e Suplentes) e dos Representantes da Federação e da Confederação (titulares e Suplentes), foi encerrado o prazo previsto para registro de chapas, tendo sido constatado o registro de uma única chapa que recebeu o número UM (1), conforme estabelece o estatuto da entidade sindical, conforme a descrição a seguir: **CHAPA Nº 1**: Encabeçada pelo Sr. **CÍCERO FIRMINO DA SILVA**, cuja composição é a seguinte: **ADAIR AUGUSTO GRANATO, ADILSON TORRES DOS SANTOS, ALDO MEIRA SANTOS, ALTAMIRO RIBEIRO DE BRITO, ANDERSON ALBUQUERQUE BRITO, EDILSON MARTINS, ELENÍSIO DE ALMEIDA SILVA, GEOVANE CORREA DE SOUZA, GILBERTO ANDRADE DE LIMA, ILCA PEREIRA DE ALMEIDA, JOÃO CARLOS DE OLIVEIRA, JOSÉ ROBERTO VICARIA, LINCOLN PATROCÍNIO, LUIZ FERNANDO MALVA SOUZA, MANOEL SEVERINO DA SILVA, ONÉSIMO TEODORO DA SILVA, OSMAR CÉSAR FERNANDES, OTAVIANO CRISPINIANO DA ROCHA, PEDRO LEONARDO RODRIGUES, PEDRO PAULO DA SILVA, RAFAEL WILLIAM LOYOLA, SIVALDO DA SILVA PEREIRA, TIAGO HENRIQUE DA SILVA.** A impugnação de candidaturas deverá ser feita no prazo de três (03) dias a contar desta publicação da relação da chapa registrada. Santo André, 26 de Março de 2019.

**CÍCERO FIRMINO DA SILVA, Presidente da Comissão Eleitoral.**

**O METALÚRGICO**
Órgão oficial do Sindicato dos Metalúrgicos de Santo André e Mauá
**Presidente:** Cícero Firmino (Martinha) **Diretor responsável:** Osmar Cesar Fernandes **Jornalista responsável:** Marina Takiishi MTb 13.404
**Editoração Eletrônica:** Neusa Taeko